

# Cinco 25 ABR 1989 anos sem GAZETA MERCAN pagar a dívida

por Célia Rosemblum  
de São Paulo

Cinco anos de suspensão dos pagamentos da dívida externa proporcionariam ao Brasil recursos suficientes para promover o desenvolvimento interno, acha Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Presidência da República.

Ontem, em um debate que reuniu cerca de quinhentas pessoas, promovido pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), em São Paulo, Lula afirmou que o governo eleito, "com credibilidade internacional", poderá renegociar a dívida externa em moldes que sejam menos penosos para os países do Terceiro Mundo: "Há muitos aliados lá fora".

Para o candidato do PT, a região amazônica poderá transformar-se em uma preciosa fonte de recursos externos. "Podemos utilizar a Amazônia sim, para pegar dinheiro lá fora", afirmou. Ele acredita que é viável compatibilizar o desenvolvimento econômico da região com a preservação do meio ambiente. E classifica as críticas a este processo, que contaria com auxílio de outros países, como "nacionalismo retrógrado".

Muitos empresários mostram-se preocupados com a perspectiva de uma ampla estatização no caso de vitória do PT. Mas o candidato tranquilizou-os. "O primeiro passo de um governo sério não é estatizar, mas democratizar e fazer funcionar o que já está estatizado."

O senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República, ao falar ontem a empresários japoneses, em São Paulo, sobre suas propostas de governo, afirmou que há espaço no Brasil para o capital externo.

(Ver página 15)